

Análise do conceito de risco ao câncer de mama em mulheres com HIV/Aids: aspectos metodológicos e aplicabilidade adaptada, segundo Walker e Avant

Análisis del concepto de riesgo para el cáncer de mama en mujeres con VIH/SIDA: aspectos metodológicos y aplicabilidad adaptada, según Walker y Avant

Analysis of risk concept of breast cancer in women with HIV/AIDS: Walker and Avant's methodological features and adjusted applicability

Carla Daniele Mota Rêgo Viana¹, Francisco Rafael de Araújo Rodrigues², Grace Anne Andrade Cunha³, Maria Lúcia Duarte Pereira⁴

¹Enfermera. Master en enfermería de la Universidad del Estadual do Ceará. Brasil.

²Enfermero. Master. Estudiante de doctorado en Ciencias de la Enfermería en la Universidad do Porto. Portugal.

³Enfermera. Master. Profesor Asistente de enfermería de la Universidad Federal do Amazonas. Brasil.

⁴Enfermera. Doctora. Profesor Asociado de enfermería la Universidad del Estado de Ceará. Brasil.

Cómo citar este artículo en edición digital: Mota Rêgo Viana, C.D., Araújo Rodrigues, F.R., Andrade Cunha, G.A. y Duarte Pereira, M.L. (2015). Análisis del concepto de riesgo para el cáncer de mama en mujeres con VIH/SIDA: aspectos metodológicos y aplicabilidad adaptada, segundo Walker y Avant. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 19, 42. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.42.15>>

Correspondencia: Francisco Rafael de Araújo Rodrigues. Calle António da Costa Pereira, 26 aptº 103.

São Mamede de Infesta, Portugal. CP: 4465-283. M.: +351 916 021 672.

Correo electrónico: rafaelrodrigues.rfl@gmail.com

Recibido: 15/01/2015; Aceptado: 13/06/2015



ABSTRACT

The objective of this study targets the usage of the concept analysis technique to describe phenomena towards the clarification of the theoretical-practical relationship of constructs applied to nursing. This investigation

suggests the identification of previous, following and defining features of the risk concept of breast cancer in women with HIV/AIDS. A broad literature review was conducted from a theoretical-descriptive analysis grounded on the traditional methodology of concept analysis by Walker & Avant (2005). It was possible the identification of previous risks, such as the increasing of chronic-degenerative diseases and the lack of information about healthy lifestyles, as well as the tracking of four risk features (epidemiological risk factors, socio-cultural characteristics, clinical and anatomical features and environmental, occupational and household characteristics) and their indicators. Nevertheless, it was found that to get more effective care it is important to understand the usage of a concept enabling the

awareness of changes affecting the indicators through time, as these limit alterations in social, economic, political and sanitary sets.

Keywords: Concept Formation, Risk, HIV Infections, Breast Neoplasms, Women's Health.

RESUMEN

El objetivo consistió en identificar historia, consecuentes y atributos definidores del concepto de riesgo al cáncer de mama en mujeres con VIH/SIDA. Se utilizó la técnica de análisis de conceptos para describir fenómenos, para aclarar la relación teórica y práctica de construcciones aplicadas en enfermería. Se realizó revisión de la literatura mediante análisis teórico y descriptivo, basado en la metodología tradicional de análisis de conceptos de Walker y Avant (2005). Como antecedentes de riesgo, obtuvo el aumento de enfermedades crónicas degenerativas y la desinformación acerca de estilos de vida saludables, y la identificación de cuatro atributos de riesgo (Factores de riesgo epidemiológico, Características socio-culturales, Características clínicas y anatómicas y Características ambientales ocupacional y domésticas) y sus respectivos indicadores. En conclusión, es importante comprender el uso de un concepto para percibir cambios que afectan a los indicadores a través de la temporalidad, ya que demarcan cambios de cuadro social, político, económico, y de salud para la atención más eficaz.

Palabras clave: Formación de Concepto, Riesgo, Infecciones por VIH, Neoplasias de la Mama, Salud de la Mujer.

RESUMO

Objetivou-se identificar antecedentes, consequentes e atributos definidores do conceito de risco ao câncer de mama em mulheres com

HIV/Aids. Utilizou-se a técnica de análise de conceitos para descrição de fenômenos, a fim de clarificar a relação teórico-prática dos constructos aplicados na enfermagem. Realizou-se ampla revisão da literatura a partir de uma análise teórico-descritiva, com base na metodologia tradicional de análise de conceitos, segundo Walker & Avant (2005). Identificou-se como antecedentes de risco o aumento das doenças crônico-degenerativas e a desinformação sobre os estilos de vida saudáveis, assim como a identificação de quatro atributos de risco (Factores de riesgo epidemiológico, Características socioculturais, Características clínicas e anatómicas e Características ambientais, ocupacional e domésticas) e de seus respectivos indicadores. Concluiu-se que é importante comprender o uso de um conceito para que seja possível perceber as transformações que afetam os indicadores através da temporalidade, uma vez que estes demarcam mudanças no quadro social, econômico, político e sanitário, para cuidados mais efetivos.

Palavras-chave: Formação de Conceito, Risco, Infecções por HIV, Neoplasias da Mama, Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Os conceitos podem ser definidos como a descrição de fenômenos concretos ou abstratos, discretos ou contínuos e teóricos ou operacionalizados, bases para construção de uma teoria que explica e transmite as formulações mentais ou ideias, através de uma linguagem comum, dentro de uma disciplina (McEwen & Wills, 2009). Essas formulações são apreendidas e utilizadas para esclarecer os acontecimentos do cotidiano, usando estilos próprios do contexto social (Serralheiro, 2005; Tomey & Allgood, 2003).

Muitos dos conceitos em enfermagem são adaptações aos constructos de outras disciplinas (Meleis, 2011; Tomey & Alligood, 2003), através de um processo de transposição e redefinição (Walker & Avant, 2005). A especificidade das características de um conceito é definidora da sua dinamicidade (Rodrigues, Amendoeira, & Pereira, 2013), ao mesmo tempo em que define o uso e o relacionamento com outros conceitos para melhor clareza na prática, no ensino ou na pesquisa (McEwen & Wills, 2009).

O Quadro 1 identifica diferentes métodos utilizados e suas finalidades para análise de conceito em enfermagem, porém ressalta-se que para este artigo, enfatizou-se a metodologia tradicional de Walker & Avant (2005).

Autor	Método	Finalidade
Walker & Avant	Análise de conceito tradicional	Explicar o significado dos termos
Rodgers	Análise evolutiva de conceito	Refinar e esclarecer os conceitos para uso na pesquisa e na prática
Swartz-Barcott & Kim	Modelo híbrido de desenvolvimento de conceito	Contribuir ou melhorar o significado do conceito e/ou desenvolver uma nova maneira para medir um conceito
Meleis	Desenvolvimento de conceito	Definir conceitos teórico e prático, esclarecer ambiguidades, relação entre conceitos e referentes empíricos
Morse	Contemporânea	Esclarecer o significado dos conceitos concorrentes

Quadro 1. Métodos e finalidades de análise de conceito usuais em enfermagem. Adaptado: McEwen & Wills (2009).

A finalidade de analisar um conceito está no esclarecimento, no reconhecimento e na definição do significado do mesmo, para promoção de entendimento, favorecimento de cuidados congruentes.

A motivação para realização deste estudo teve como propósito descrever as etapas da me-

todologia tradicional de análise de conceito de Walker e Avant; demonstrar a aplicação desta metodologia, ao clarificar antecedentes, consequentes e atributos definidores do conceito de risco ao câncer de mama em mulheres com HIV/Aids.

METODOLOGIA

O estudo é uma análise teórico-descritiva da metodologia tradicional de análise de conceito, apresentados na obra *Strategies for Theory Construction in Nursing* (Walker & Avant, 2005).

A descrição da metodologia seguiu como guia explicativo as oito etapas operacionais, definidas por Walker & Avant (2005:65):

- 1) Selecionar o conceito;
- 2) Determinar as metas e os objetivos da análise;
- 3) Identificar a utilização do conceito que se pretende investigar;
- 4) Determinar e definir os atributos;
- 5) Construir o caso modelo;
- 6) Construir os casos limítrofes, relacionados, contrários, inventados e ilegítimos;
- 7) Identificar os antecedentes e os consequentes;
- 8) Definir os referenciais empíricos.

Apresenta-se a aplicabilidade do método adaptado para este artigo, no qual se optou por desenvolver as etapas 1, 2, 3, 4 e 7, a fim de responder ao objetivo para clarificar o significado do conceito de risco ao câncer de mama em mulheres com HIV/Aids.

Para análise, utilizaram-se as diversidades de fontes documentais: livros, artigos científicos

nacionais e internacionais escritos em língua inglesa, manual do Ministério da Saúde do Brasil e dissertações de mestrado que abordassem a temática em estudo.

Na lógica de transição multiparadigmática em saúde, no qual os estímulos permeiam as competências de cuidar na prática clínica de enfermagem (Rodrigues, Pereira, & Amendoeira, 2015), a escolha por exemplificar o método com esse conceito fundamentou-se, desta forma, em uma definição que reflete a validade e fiabilidade, isto é, uma lista de definições, atributos e antecedentes que podem ser utilizadas como base teórica para investigação futura (McEwen & Wills, 2009).

RESULTADOS

A metodologia tradicional de análise de conceito de Walker e Avant foi derivada dos trabalhos de Wilson, filósofo e pedagogo inglês, que nos anos de 1960, “desenvolveu um processo de definição de conceitos com objetivo de melhorar a comunicação e a abrangência dos significados dos termos em uso científico” (McEwen & Wills, 2009:82).

Os passos de Wilson foram aplicados na enfermagem e adaptados por enfermeiros, dentre estes as teóricas Walker e Avant, em 1983, que o utilizaram pela primeira vez com os estudantes de graduação, na finalidade de analisar fenômenos de interesse aos enfermeiros (McEwen & Wills, 2009).

As etapas de análise ocorrem de forma simultânea, em um processo interativo de recolha das informações (Serralheiro, 2005). Analisar um conceito por esse método tem por objetivo clarificá-lo em suas relações com a prática da enfermagem (Mota, Cruz, & Pimenta, 2005), podendo distinguir os atributos mais pertinentes ao conceito em estudo, dos atributos irrelevantes.

Seleção do conceito, determinação dos objetivos ou propostas de análise e identificação do uso do conceito

O contexto é fonte de significado e compreensão (Hinds, Chaves, & Cypess, 1992) e pode determinar a escolha do conceito a ser estudado, fundamentado em uma especificidade e/ou generalização relacionada com a prática de cuidar em enfermagem que seja pouco clarificado e/ou desenvolvido apenas em processos teóricos de pesquisa.

Enfermeiros, ao realizarem o processo de cuidar intencional e contextualizado, permitem que o fenômeno relacionado ao conceito seja compreendido, através de uma perspectiva de contexto imediato, específico, geral e de meta-contexto (Hinds, Chaves, & Cypess, 1992).

Desse modo, a definição do objetivo de análise propõe identificar lacunas no conhecimento da enfermagem, determinando a necessidade de esclarecer múltiplos significados de um conceito e avaliar a adequação em relação aos fenômenos em sua congruência teórica e aplicabilidade prática (McEwen & Wills, 2009). Portanto, faz-se essencial responder à questão: “Por que eu estou fazendo está análise?” (Walker & Avant, 2005:66), para construção de um objetivo congruente e atingir resultados eficazes na transformação da prática de cuidar.

A busca em dicionários, as leituras de diversas fontes e outros campos de interesse, para verificar as diversas maneiras de expressão dos termos semelhantes e usuais para a enfermagem e fora da área da enfermagem (McEwen & Wills, 2009; Walker & Avant, 2005) constituem estratégias para identificar os diversos usos do conceito, tornando-se minuciosamente familiarizado com a literatura existente. Ademais, compreender o uso de um conceito é perceber as transformações que possam ter afetado indicadores através da temporalidade, por demar-

car as mudanças no quadro social, econômico, político e sanitário.

Definição de atributos e construção dos casos

A leitura dos mais distintos contextos, além de apresentar os usos do conceito, é a forma de listar os atributos, características definidoras observadas e utilizadas por muitos autores, assim como sinônimos para descreverem a mesma característica inerente (Rodrigues, Amendoeira, & Pereira, 2013).

O agrupamento dos termos usuais em tópicos de interesse por semelhança lexical facilita a organização dos indicadores em dimensões para identificação do caso modelo (Serralheiro, 2005).

Concomitante à identificação dos atributos, inicia-se um processo criativo de construção de casos exemplificadores do que é o conceito (Quadro 2). Esses foram realizados para auxiliar na decisão de quais eram as características realmente apropriadas para o conceito em questão.

Identificação de casos	Definição
Caso Modelo	Considera-se um exemplo legítimo do conceito. Essa etapa visa ilustração paradigmática do conceito, contemplando todas as características definidoras.
Casos Adicionais	Podem ser exemplificados por um caso limítrofe, caso relacionado, caso contrário, caso inventado ou caso ilegítimo. Não correspondem aos exemplos legítimos do conceito, pois não apresentam todas as características definidoras do caso modelo.

Quadro 2. Identificação e definição do caso modelo e casos adicionais. Fonte: Rodrigues, Amendoeira, & Pereira (2013).

Antecedentes, consequentes e referentes empíricos

Nesta etapa, há identificação dos antecedentes e consequentes do conceito, através do levantamento de incidentes ou eventos que acontecem a priori e posteriori a sua existência, respectivamente (Serralheiro, 2005).

A definição dos referentes empíricos está na etapa final do processo, com intuito de determinar os fenômenos observáveis quando o conceito estiver presente. Os referentes empíricos são muito úteis na prática clínica para orientar o enfermeiro sobre o fenômeno a observar, pois são critérios que servem para diagnosticar a existência do conceito em situações particulares (Walker & Avant, 2005).

EXEMPLO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO

Observa-se que há associação entre antecedentes e consequentes. Ao reconhecer como antecedentes do conceito de risco o aumento das doenças crônico-degenerativas e a desinformação sobre os estilos de vida saudáveis, estes favorecem a existência de consequentes, como a intensificação de danos à saúde e o investimento em pesquisas com conclusões de caráter probabilístico, amplas e pouco contextualizadas (Figura 1).



Figura 1. Antecedentes e consequentes do conceito de risco.

Assim, para as doenças crônico-degenerativas, número considerável de fatores de riscos foi identificado. Deste modo, são usados com os seguintes significados: “fator de risco determinante” - quando um atributo ou exposição aumenta a probabilidade de uma doença; “fator de risco modificável” - quando um determinante pode ser alterado por intervenções, reduzindo a probabilidade de um dano à saúde; e “marcador de risco” - que não é necessariamente fator causal (Pereira, 2001: 487).

Nessa perspectiva, a definição dos fatores de risco procede de associações entre causas e eventos, podendo ser patológicos ou não. Porém, a ausência de conhecimento acerca da causalidade das doenças fez com que, a partir de 1950, os países nos quais as doenças crônico-degenerativas eram consideradas problemas prioritários, investissem muitos recursos em pesquisas (Pereira, 2001).

Contudo, segundo Ayres, Calazans, Saletti, & França-Júnior (2012), o risco epidemiológico assume duas características paradoxais: de um lado, o caráter pragmático e probabilístico permite a expansão da investigação da associação causal entre os eventos associados à saúde dos indivíduos, e, por outro lado, a natureza matemática e estatística dos procedimentos gera obstáculos à investigação epidemiológica no que se refere às dimensões individuais, sociais e programáticas do processo saúde doença, tanto no início deste processo quanto para as possíveis intervenções. Assim, a investigação dos fatores de risco lança mão de procedimentos probabilísticos, em que determinadas características, em associação estatística com o agravo, pareçam relevantes.

A mulher vivendo com HIV/Aids expõe-se a fatores que elevam o risco para aquisição de doenças crônico-degenerativas, dentre essas doenças, destaca-se o câncer de mama (Viana, 2009). A aplicação do método apresenta a aná-

lise do conceito de risco ao câncer de mama em mulheres com HIV/Aids.

O conceito de risco surgiu com a constituição das sociedades modernas ocidentais, e desde a sua origem, fez-se associado ao termo incerteza, pressupondo a capacidade de regular, controlar e submeter ao domínio próprio questões relativas ao futuro. Originou-se da palavra italiana *riscare*, cujo significado era: navegar entre rochedos perigosos (Freitas & Sá, 2003).

Nas ciências biomédicas, risco é a probabilidade de pessoas saudáveis, expostas a determinados fatores, apresentarem agravos à saúde. Tais fatores, que estão associados a um risco aumentado de adoecer, são denominados fatores de risco, incluindo aspectos de caráter hereditário, ambiental, socioeconômico e comportamental (Brasil, 2009).

A Figura 2 apresenta as características identificadas para o conceito de risco, classificando-as em dimensões mais amplas e definindo indicadores específicos.

Dessa forma, os fatores de risco para o câncer de mama são classificados em: estabelecidos, aparentes, controversos e especulativos (Brasil, 2009; Meister, 2008; Morgan & Gladson, 1998).

Os fatores de risco estabelecidos são aqueles comprovados por pesquisas científicas, como idade (a partir dos 40 anos de idade há elevação do risco para o câncer de mama); antecedentes familiares (hereditariedade); história de doenças benignas proliferativas; exposição prolongada a estrógenos endógenos e a radiações ionizantes; obesidade pós-menopausa; menarca precoce (antes dos 11 anos de idade); menopausa tardia (após os 54 anos de idade) (Brasil, 2009; Meister, 2008; Morgan & Gladson, 1998).

Como fatores de risco aparentes, considera-se numa maioria de estudos, como nulipa-

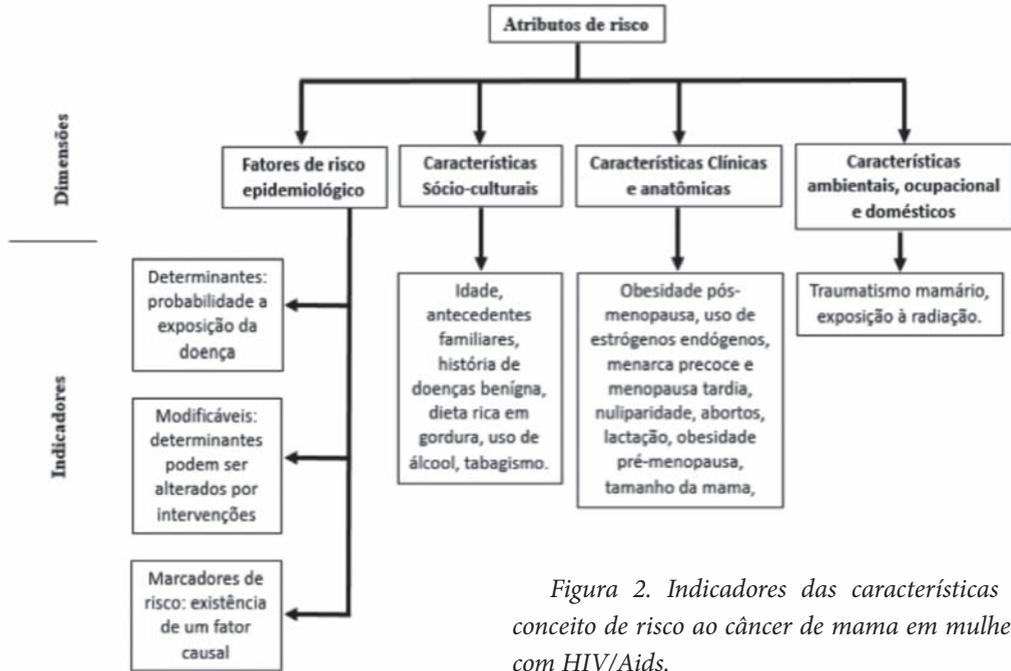


Figura 2. Indicadores das características do conceito de risco ao câncer de mama em mulheres com HIV/Aids.

ridade, terapia de reposição hormonal e uso de contraceptivo oral ou injetável (Brasil, 2009; Meister, 2008; Morgan & Gladson, 1998).

Os fatores de risco controversos são aqueles sobre os quais existem pesquisas que defendem e outras que negam sua relação com câncer de mama, sendo estes: lactação, aborto, dietas ricas em gorduras, álcool e tabagismo (Brasil, 2009; Meister, 2008; Morgan & Gladson, 1998).

Poucos estudos confirmam a relação com o câncer de mama como fatores de risco especulativos. Estam identificados para este fator a obesidade pré-menopausa, tamanho da mama, traumatismo mamário, exposição à radiação eletromagnética, proveniente de exposição ocupacional ou doméstica (Brasil, 2009; Meister, 2008; Morgan & Gladson, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise é criativa e gera muita exitabilidade durante a pesquisa, por se tratar de um

processo intelectual e possivelmente difícil o entendimento dos significados encontrados. Contudo, deve-se ter a certeza que se atingiu os objetivos esperados.

É importante lembrar que todos os conceitos são dignos de análise e apresentam riqueza de significados. No entanto, todos devem ter uma finalidade, assim como, deve-se saber identificar o momento de encerrar a análise.

Uma das limitações deste método encontra-se na análise de conceitos abstratos, uma vez que existe dificuldade de localizar características explícitas. Além disso, há inexistência de uma ordem cronológica na realização das etapas, podendo-se encontrar os atributos, os consequentes e os antecedentes concomitantemente.

O método tradicional de análise de conceito de Walker e Avant permitiu identificar, organizar e operacionalizar o conceito em estudo, de forma a explorar o significado atribuído ao câncer de mama em mulheres com HIV/Aids.

Para construção conceitual, a metodologia descreve fatos da realidade, através de associação de fenômenos comportamentais, alterações fisiológicas, sensações e autocuidado identificados.

A suscetibilidade e probabilidades aumenta o risco da população em função da exposição aos agentes patógenos. Em relação à análise do conceito exemplificado, considera-se que para além de investigações científicas adicionais que compreendam a relação entre o HIV/Aids e o câncer de mama, faz-se essencial realização de educação em saúde para incentivar a detecção precoce do câncer de mama e promoção da saúde.

Também prove aos indivíduos meios que permitam o fortalecimento e aumente a capacidade para compreender e usar as informações, além de acesso adequado aos diversos serviços que contribuam para promoção e proteção da saúde. Neste sentido, os fatores de risco para o câncer de mama foram classificados de acordo com a veracidade da prova científica que embasa cada fator.

REFERÊNCIAS

- Ayres, J. R. C. M., Calazans, G. J., Saletti, H. C., & França-Júnior, I. (2012). Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In G. W. S. Campos, M. C. S. Minayo, M. Akerman, M. Drummond-Junior & Y. M. Carvalho (Eds.), *Tratado de saúde coletiva* (pp. 375-497). Rio de Janeiro: Hucitec Fiocruz.
- Brasil, M. S. (2009). *Estimativa de incidência e mortalidade por câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA Conprev.
- Freitas, C. M., & Sá, I. M. B. (2003). Por um gerenciamento de riscos integrado e participativo na questão de agrotóxicos. In F. Peres & J. C. Moreira (Eds.), *É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente*. (pp. 211-250). Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- Hinds, P. S., Chaves, D. E., & Cypess, S. M. (1992). Context as a Source of Meaning and Understanding. *Qualitative Health Research*, 2(1), 61-74. doi: 10.1177/104973239200200105
- McEwen, M., & Wills, E. M. (2009). *Bases teóricas da enfermagem* (2 ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Meister, K. (2008). *Risk Factors for Breast Cancer*. American Council on Science and Health.
- Meleis, A. I. (2011). *Theoretical nursing : development and progress* (Fifth Edition). Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins.
- Morgan, J. W., & Gladson, J. (1998). Position paper of the American Council on Science and Health on risk factors for breast cancer. *Breast Journal*, 4(93), 177-197.
- Mota, D. D. C. F., Cruz, D. A. L. M., & Pimenta, C. A. M. (2005). Fadiga: uma análise do conceito. *Acta Paulista de Enfermagem*, 18(3), 285-293.
- Pereira, M. P. G. (2001). *Epidemiologia: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Rodrigues, F. R. A., Amendoeira, J., & Pereira, M. L. D. (2013). Competência Cultural: análise do conceito segundo a metodologia tradicional de Walker e Avant. *Electronic Journal of Intercultural Studies*, 1, 1 - 10.
- Rodrigues, F. R. A., Pereira, M. L. D., & Amendoeira, J. (2015). A transição paradigmática da saúde e suas reflexões na enfermagem como disciplina. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 9(1), 1-8.
- Serralheiro, M. (2005). Identificação, organização, operacionalidade, análise e desenvolvimento de conceitos. *Cadernos de apoio à unidade curricular de ciências da enfermagem II do Curso de Mestrado em Ciências da Enfermagem*. Universidade do Porto, Porto.
- Tomey, A. M., & Alligood, M. R. (2003). *Teóricas de enfermagem e a sua obra: modelos e teorias de enfermagem* (5 ed.). Loures: Lusociência.
- Viana, C. D. M. R. (2009). *Fatores de risco e marcadores de vulnerabilidade ao câncer de mama em mulheres com HIV/AIDS*. (Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- Walker, L. O., & Avant, K. C. (2005). *Strategies for Theory Construction in Nursing*. New Jersey: Pearson Education.